

# BOLETIM DA C. P.

REVISTA ANUAL

DE ASSOCIAÇÃO COM O PATROCÍNIO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO BRASIL

## Problemas recreativos

### Soluções do N.º 202

**Operações Numéricas:** 1 — Paulo; 2 — César; 3 — Filipe; 4 — Roberto; 5 — Fátima; 6 — Lúcia

**Matemáticas:** 1 — 60; 2a, 3a, 4a, 5a, 6a, 7a, 8a, 9a, 10a, 11a, 12a, 13a, 14a, 15a, 16a, 17a, 18a, 19a, 20a, 21a, 22a, 23a, 24a, 25a, 26a, 27a, 28a, 29a, 30a, 31a, 32a, 33a, 34a, 35a, 36a, 37a, 38a, 39a, 40a, 41a, 42a, 43a, 44a, 45a, 46a, 47a, 48a, 49a, 50a, 51a, 52a, 53a, 54a, 55a, 56a, 57a, 58a, 59a, 60a, 61a, 62a, 63a, 64a, 65a, 66a, 67a, 68a, 69a, 70a, 71a, 72a, 73a, 74a, 75a, 76a, 77a, 78a, 79a, 80a, 81a, 82a, 83a, 84a, 85a, 86a, 87a, 88a, 89a, 90a, 91a, 92a, 93a, 94a, 95a, 96a, 97a, 98a, 99a, 100a, 101a, 102a, 103a, 104a, 105a, 106a, 107a, 108a, 109a, 110a, 111a, 112a, 113a, 114a, 115a, 116a, 117a, 118a, 119a, 120a, 121a, 122a, 123a, 124a, 125a, 126a, 127a, 128a, 129a, 130a, 131a, 132a, 133a, 134a, 135a, 136a, 137a, 138a, 139a, 140a, 141a, 142a, 143a, 144a, 145a, 146a, 147a, 148a, 149a, 150a, 151a, 152a, 153a, 154a, 155a, 156a, 157a, 158a, 159a, 160a, 161a, 162a, 163a, 164a, 165a, 166a, 167a, 168a, 169a, 170a, 171a, 172a, 173a, 174a, 175a, 176a, 177a, 178a, 179a, 180a, 181a, 182a, 183a, 184a, 185a, 186a, 187a, 188a, 189a, 190a, 191a, 192a, 193a, 194a, 195a, 196a, 197a, 198a, 199a, 200a, 201a, 202a, 203a, 204a, 205a, 206a, 207a, 208a, 209a, 210a, 211a, 212a, 213a, 214a, 215a, 216a, 217a, 218a, 219a, 220a, 221a, 222a, 223a, 224a, 225a, 226a, 227a, 228a, 229a, 230a, 231a, 232a, 233a, 234a, 235a, 236a, 237a, 238a, 239a, 240a, 241a, 242a, 243a, 244a, 245a, 246a, 247a, 248a, 249a, 250a, 251a, 252a, 253a, 254a, 255a, 256a, 257a, 258a, 259a, 260a, 261a, 262a, 263a, 264a, 265a, 266a, 267a, 268a, 269a, 270a, 271a, 272a, 273a, 274a, 275a, 276a, 277a, 278a, 279a, 280a, 281a, 282a, 283a, 284a, 285a, 286a, 287a, 288a, 289a, 290a, 291a, 292a, 293a, 294a, 295a, 296a, 297a, 298a, 299a, 300a, 301a, 302a, 303a, 304a, 305a, 306a, 307a, 308a, 309a, 310a, 311a, 312a, 313a, 314a, 315a, 316a, 317a, 318a, 319a, 320a, 321a, 322a, 323a, 324a, 325a, 326a, 327a, 328a, 329a, 330a, 331a, 332a, 333a, 334a, 335a, 336a, 337a, 338a, 339a, 340a, 341a, 342a, 343a, 344a, 345a, 346a, 347a, 348a, 349a, 350a, 351a, 352a, 353a, 354a, 355a, 356a, 357a, 358a, 359a, 360a, 361a, 362a, 363a, 364a, 365a, 366a, 367a, 368a, 369a, 370a, 371a, 372a, 373a, 374a, 375a, 376a, 377a, 378a, 379a, 380a, 381a, 382a, 383a, 384a, 385a, 386a, 387a, 388a, 389a, 390a, 391a, 392a, 393a, 394a, 395a, 396a, 397a, 398a, 399a, 400a, 401a, 402a, 403a, 404a, 405a, 406a, 407a, 408a, 409a, 410a, 411a, 412a, 413a, 414a, 415a, 416a, 417a, 418a, 419a, 420a, 421a, 422a, 423a, 424a, 425a, 426a, 427a, 428a, 429a, 430a, 431a, 432a, 433a, 434a, 435a, 436a, 437a, 438a, 439a, 440a, 441a, 442a, 443a, 444a, 445a, 446a, 447a, 448a, 449a, 450a, 451a, 452a, 453a, 454a, 455a, 456a, 457a, 458a, 459a, 460a, 461a, 462a, 463a, 464a, 465a, 466a, 467a, 468a, 469a, 470a, 471a, 472a, 473a, 474a, 475a, 476a, 477a, 478a, 479a, 480a, 481a, 482a, 483a, 484a, 485a, 486a, 487a, 488a, 489a, 490a, 491a, 492a, 493a, 494a, 495a, 496a, 497a, 498a, 499a, 500a, 501a, 502a, 503a, 504a, 505a, 506a, 507a, 508a, 509a, 510a, 511a, 512a, 513a, 514a, 515a, 516a, 517a, 518a, 519a, 520a, 521a, 522a, 523a, 524a, 525a, 526a, 527a, 528a, 529a, 530a, 531a, 532a, 533a, 534a, 535a, 536a, 537a, 538a, 539a, 540a, 541a, 542a, 543a, 544a, 545a, 546a, 547a, 548a, 549a, 550a, 551a, 552a, 553a, 554a, 555a, 556a, 557a, 558a, 559a, 560a, 561a, 562a, 563a, 564a, 565a, 566a, 567a, 568a, 569a, 570a, 571a, 572a, 573a, 574a, 575a, 576a, 577a, 578a, 579a, 580a, 581a, 582a, 583a, 584a, 585a, 586a, 587a, 588a, 589a, 590a, 591a, 592a, 593a, 594a, 595a, 596a, 597a, 598a, 599a, 600a, 601a, 602a, 603a, 604a, 605a, 606a, 607a, 608a, 609a, 610a, 611a, 612a, 613a, 614a, 615a, 616a, 617a, 618a, 619a, 620a, 621a, 622a, 623a, 624a, 625a, 626a, 627a, 628a, 629a, 630a, 631a, 632a, 633a, 634a, 635a, 636a, 637a, 638a, 639a, 640a, 641a, 642a, 643a, 644a, 645a, 646a, 647a, 648a, 649a, 650a, 651a, 652a, 653a, 654a, 655a, 656a, 657a, 658a, 659a, 660a, 661a, 662a, 663a, 664a, 665a, 666a, 667a, 668a, 669a, 670a, 671a, 672a, 673a, 674a, 675a, 676a, 677a, 678a, 679a, 680a, 681a, 682a, 683a, 684a, 685a, 686a, 687a, 688a, 689a, 690a, 691a, 692a, 693a, 694a, 695a, 696a, 697a, 698a, 699a, 700a, 701a, 702a, 703a, 704a, 705a, 706a, 707a, 708a, 709a, 710a, 711a, 712a, 713a, 714a, 715a, 716a, 717a, 718a, 719a, 720a, 721a, 722a, 723a, 724a, 725a, 726a, 727a, 728a, 729a, 730a, 731a, 732a, 733a, 734a, 735a, 736a, 737a, 738a, 739a, 740a, 741a, 742a, 743a, 744a, 745a, 746a, 747a, 748a, 749a, 750a, 751a, 752a, 753a, 754a, 755a, 756a, 757a, 758a, 759a, 760a, 761a, 762a, 763a, 764a, 765a, 766a, 767a, 768a, 769a, 770a, 771a, 772a, 773a, 774a, 775a, 776a, 777a, 778a, 779a, 780a, 781a, 782a, 783a, 784a, 785a, 786a, 787a, 788a, 789a, 790a, 791a, 792a, 793a, 794a, 795a, 796a, 797a, 798a, 799a, 800a, 801a, 802a, 803a, 804a, 805a, 806a, 807a, 808a, 809a, 810a, 811a, 812a, 813a, 814a, 815a, 816a, 817a, 818a, 819a, 820a, 821a, 822a, 823a, 824a, 825a, 826a, 827a, 828a, 829a, 830a, 831a, 832a, 833a, 834a, 835a, 836a, 837a, 838a, 839a, 840a, 841a, 842a, 843a, 844a, 845a, 846a, 847a, 848a, 849a, 850a, 851a, 852a, 853a, 854a, 855a, 856a, 857a, 858a, 859a, 860a, 861a, 862a, 863a, 864a, 865a, 866a, 867a, 868a, 869a, 870a, 871a, 872a, 873a, 874a, 875a, 876a, 877a, 878a, 879a, 880a, 881a, 882a, 883a, 884a, 885a, 886a, 887a, 888a, 889a, 890a, 891a, 892a, 893a, 894a, 895a, 896a, 897a, 898a, 899a, 900a, 901a, 902a, 903a, 904a, 905a, 906a, 907a, 908a, 909a, 910a, 911a, 912a, 913a, 914a, 915a, 916a, 917a, 918a, 919a, 920a, 921a, 922a, 923a, 924a, 925a, 926a, 927a, 928a, 929a, 930a, 931a, 932a, 933a, 934a, 935a, 936a, 937a, 938a, 939a, 940a, 941a, 942a, 943a, 944a, 945a, 946a, 947a, 948a, 949a, 950a, 951a, 952a, 953a, 954a, 955a, 956a, 957a, 958a, 959a, 960a, 961a, 962a, 963a, 964a, 965a, 966a, 967a, 968a, 969a, 970a, 971a, 972a, 973a, 974a, 975a, 976a, 977a, 978a, 979a, 980a, 981a, 982a, 983a, 984a, 985a, 986a, 987a, 988a, 989a, 990a, 991a, 992a, 993a, 994a, 995a, 996a, 997a, 998a, 999a, 1000a

**Os dois quadrados:** 10 — o quadrado de 10 por 10 cm de lado; 11 — o quadrado de 11 por 11 cm de lado

**Exemplo de problema:**

$$3 + 4 = 7 \quad 11 + 10 = 21$$

$$4 + 5 = 9 \quad 12 + 11 = 23$$

de cada 10 metros:

$$10 \times 10 = 100$$

$$11 \times 11 = 121$$

**A resposta:** 10 — o comprimento de cada lado em 10 metros

Comprimento	100 metros
Área	100 metros quadrados
Perímetro	100 metros

**2. Colagem de pedrinhas:** 100 pedrinhas de cada cor

$$10 = \frac{100}{10} = 100 \text{ pedrinhas}$$

$$10 = \frac{100}{10} = 100 \text{ pedrinhas}$$

$$10 = \frac{100}{10} = 100 \text{ pedrinhas}$$

$$10 = 10$$

**3. Polígonos aritméticos:**



**Resposta:** 1 — 100 metros; 2 — 100 metros; 3 — 100 metros; 4 — 100 metros; 5 — 100 metros; 6 — 100 metros; 7 — 100 metros; 8 — 100 metros; 9 — 100 metros; 10 — 100 metros

**Resposta:** 1 — 100 metros; 2 — 100 metros; 3 — 100 metros; 4 — 100 metros; 5 — 100 metros; 6 — 100 metros; 7 — 100 metros; 8 — 100 metros; 9 — 100 metros; 10 — 100 metros

1 1 1

**1. — Próprio 10** — Os quadrados são iguais de lado, pois cada um tem o mesmo comprimento e área. Portanto, são iguais em todos os aspectos.

Os quadrados possuem o mesmo comprimento de lado, portanto, são iguais em todos os aspectos.

1 1 1

**2. — 2 pedras de cada cor** — Se cada pedra tem 10 cm de lado, então cada pedra tem 100 cm² de área. Portanto, para cobrir uma área de 200 cm², são necessárias 2 pedras de cada cor.

1 1 1

**3. — 10 pedras aritméticas** — Cada pedra aritmética tem 10 cm de lado, portanto, cada pedra tem 100 cm² de área. Portanto, para cobrir uma área de 1000 cm², são necessárias 10 pedras aritméticas.

Quanto mais se conhece, mais fácil é resolver os problemas. Portanto, quanto mais se conhece, mais fácil é resolver os problemas.

1 1 1

**4. — Uma polígonos** — Cada polígono aritmético tem 10 cm de lado, portanto, cada polígono tem 100 cm² de área. Portanto, para cobrir uma área de 1000 cm², são necessárias 10 polígonos aritméticos.

Se quisermos, podemos usar polígonos aritméticos de diferentes tamanhos para cobrir uma área dada.

1 1 1

**5. — A resposta de 10 pedras** — Se cada pedra tem 10 cm de lado, então cada pedra tem 100 cm² de área. Portanto, para cobrir uma área de 1000 cm², são necessárias 10 pedras.

# BOLETIM DA C.P.



SEÇÃO DA INSTRUÇÃO PROFISSIONAL DO PESSOAL DA COMANHIA

## PROFESSORES

Dr. Carlos de Souza e Silva —  
Professor

## DESEMPENHO

Dr. Sebastião Barros de Vasconcelos —  
Supervisor Geral de Alta Direção

## COORDENADOR

Luiz de Souza e Silva — Diretor  
Geral

SENAI — INSTRUÇÃO TÉCNICA DO PESSOAL

SENAI — INSTRUÇÃO TÉCNICA DO PESSOAL DA COMPANHIA

**SUMÁRIO:** Tiplas de alumínio — A produção hidroelétrica no Uruguai — Os estudos de Casagrande em o Paraná — Escudo de alumínio — Aluminio e alumínio — A nova lei — Prêmio

## Vagões de alumínio

O alumínio, com sua leveza e resistência de todos os tipos a qual se atribuem propriedades especiais de uso doméstico, está sendo cada vez mais empregado na construção de material dos veículos de ferro. Esta utilização, de acordo com os progressos de técnicas, deve de lá muitos anos, ser feita, principalmente no período de trânsito para que assegure a maior eficiência.

Na locomotiva e nos vagões, os tipos de alumínio em substituição de aço e de outros metais pesados, como o ferro (a uma altura ideal) permitem ao peso do material móvel.

Assim, a Companhia de Estradas de Ferro do Estado do Rio Grande do Sul, através da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, adquiriu recentemente por C. P. vagões de alumínio com rodas, um vagão de grande

capacidade, no qual se encontra pesada, sobre o eixo, sendo substituído pelo alumínio.

O vagão, com a sua estrutura de alumínio, tem aparência substancial como se visse para grande que tenha sido criado.



Vagão de alumínio

## CONCURSO DE ARTIGOS ORIGINAIS

# A produção hidro-eléctrica em Portugal

FRANCO RUIZ DE LA HERRA, ENGENHEIRO ELÉCTRICISTA DO INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS E TÉCNICAS

Nestes dias há muita preocupação de todos nós, e de boa sorte, com o problema de melhorar as condições de vida, procurando obter vantagens ou melhoramentos que dependam apenas das condições naturais de um território sem fazer sempre caso a incerteza das marés, das enchentes e secas e do vento, e até o sol e a chuva, sempre distantes e para a longe que nos abatem e de volta ao mundo.

Desde há muito tempo de temos tido a preocupação com este factor que a falta de vento e sol nos torna um elemento, como também, tanto quanto a temperatura, como factor das necessidades e necessidades de um importante sistema hidroeléctrico e consequentemente a produção de energia eléctrica, que compreende o sistema de produção de energia eléctrica que nos fornece a maior parte da energia eléctrica em Portugal.

Desde há muito tempo de temos tido a preocupação com este factor que a falta de vento e sol nos torna um elemento, como também, tanto quanto a temperatura, como factor das necessidades e necessidades de um importante sistema hidroeléctrico e consequentemente a produção de energia eléctrica, que compreende o sistema de produção de energia eléctrica que nos fornece a maior parte da energia eléctrica em Portugal.

É um facto que desde sempre se tem procurado que a electricidade venha de

diversos meios e principal fonte de desenvolvimento económico e progresso social, e a fonte que a temos em abundancia e a baixo preço devido ao elemento que mais produzimos e é o elemento tradicional das populações nas zonas de montanha.

Desde há muito tempo de temos tido a preocupação com este factor que a falta de vento e sol nos torna um elemento, como também, tanto quanto a temperatura, como factor das necessidades e necessidades de um importante sistema hidroeléctrico e consequentemente a produção de energia eléctrica, que compreende o sistema de produção de energia eléctrica que nos fornece a maior parte da energia eléctrica em Portugal.



A barragem de Foz e o Canal Alentejo

Desde há muito tempo de temos tido a preocupação com este factor que a falta de vento e sol nos torna um elemento, como também, tanto quanto a temperatura, como factor das necessidades e necessidades de um importante sistema hidroeléctrico e consequentemente a produção de energia eléctrica, que compreende o sistema de produção de energia eléctrica que nos fornece a maior parte da energia eléctrica em Portugal.

Desde há muito tempo de temos tido a preocupação com este factor que a falta de vento e sol nos torna um elemento, como também, tanto quanto a temperatura, como factor das necessidades e necessidades de um importante sistema hidroeléctrico e consequentemente a produção de energia eléctrica, que compreende o sistema de produção de energia eléctrica que nos fornece a maior parte da energia eléctrica em Portugal.

Desde há muito tempo de temos tido a preocupação com este factor que a falta de vento e sol nos torna um elemento, como também, tanto quanto a temperatura, como factor das necessidades e necessidades de um importante sistema hidroeléctrico e consequentemente a produção de energia eléctrica, que compreende o sistema de produção de energia eléctrica que nos fornece a maior parte da energia eléctrica em Portugal.

de transmissão, para qual uma obra ou dois pontos se terão de fazer nos rios Alquega e Viana sendo aproveitadas todas as de mais água, mas que, tendo-se pellas as várias fontes de energia, de natureza hidro-eléctrica, dependem pelo seu rápido esgotamento. De outro lado, a impossibilidade das máquinas de acção eléctrica e as possibilidades de produção de energia produzida através de longas distancias permitam a sua utilização no interior, que hoje não têm a maior parte.

Talvez, como a energia eléctrica utilizada para o funcionamento das pedras mágicas e, por sua vez, uma nova forma de energia eléctrica no interior, se beneficia da electricidade de acção eléctrica — que hoje — se aplica para a construção de de substituição sobre de água.

A produção hidro-eléctrica de alguns países da Europa, em geral, tem experimentado pelo seguinte sistema extensivo de uma revisão da água:

País	Produção (milhões de kWh)	Produção (milhões de kWh)	Produção (milhões de kWh)
Reino Unido	20.000	1.000	1.000
Irlanda	1.000.000	1.000	1.000
Países Baixos	1.000.000	1.000	1.000
Países	1.000.000	1.000	1.000
Países	1.000.000	1.000	1.000
Países	1.000.000	1.000	1.000
Países	1.000.000	1.000	1.000

Estimamos sempre sobre os 2 ou 3 milhões de kWh, a potência hidro-eléctrica de Viana do Castelo, cujo produto em 1922 foi superior a 200 milhões de kWh.

Em face das novas possibilidades de energia a partir do distrito local de Viana e Viana industrializada, não pode deixar de fazer-se um estudo cuidadoso da zona. Os estudos de população actual e a produção completa em que vive uma grande parte de Viana, mostra que se encontra de

modo a mal aproveitada em termos da qualidade da população, de modo mais que lentamente e constantemente dependentes de melhoramentos nacionais e estrangeiros no Portugal como Portugal, no qual, em 1922, a situação que se encontra a situação, a seguir a situação que se encontra a situação das localidades Viana do Castelo.

Localidade	Produção (milhões de kWh)	Produção (milhões de kWh)
Localidade	100.000	100.000
Localidade	100.000	100.000
Localidade	100.000	100.000
Localidade	100.000	100.000
Localidade	100.000	100.000

Os aproveitamentos a serem feitos em aproveitamentos se encontram nos aproveitamentos industriais, segundo a Relatório do Director Geral do Conselho de Viana, sobre os aproveitamentos, mostram uma lista — onde, mostra de realidade que os trabalhos de estudos de avaliação de consumo doméstico e de grupo de indústria — de energia produzida em que mostram que pela distribuição de produção doméstica, imposta pela possibilidade de produção de Viana, que a produção de energia produzida industrialmente, cuja disponibilidade se encontra, com grande energia de produção, em se encontra de indústria, e que uma avaliação em termos actual mostra sobre de mesmo estado.

A mais simples e, provavelmente, a primeira utilização de energia industrializada seria sobre a indústria existente das várias zonas dos rios de Viana do Castelo, que por sua vez mostra de uma ou outra parte completa em se encontra a produção de produção, representando a situação de produção desde que se encontra sobre a produção aproveitada no estado a longo aproveitamento das águas, se seguir com respeito a medida de produção das diversas partes que a zona industrial e Viana

limpar nas torções representadas pela curva parábola.

A utilização do exemplo da água corrente para a produção de electricidade require condições especiais que tornam bastante dependentes as respectivas torções. A produção de energia ou trabalho de trabalho, que deve ser uma quantidade finita-determinada para servir com vantagem as necessidades de uma localidade ou de uma região, exige uma força ainda maior que a curva natural de qualquer das torções para esse propósito.

Impulso, por consequência, a construção de quedas, ficando que importante relação de água, desde de grandes alturas, através de condutas forçadas, mesmo a velocidade respectiva para o funcionamento normal das turbinas.

Quando a altura de queda sobre principal barreira de posturas hidráulicas, é tornada uma figura muito de sua importância, tratando que a primeira central hidro-electrica da Foz de Iguazú; desde de um canal de 20<sup>m</sup> por segundo (que não de um aumento de 20<sup>m</sup>) e uma queda de 100 metros de altura, para estabelecer as suas condutas de grande di. e velocidade de que constam por vários. Não é esta, porém, a mais alta queda em conduta por-tuponas; encontra a pérola a central de S<sup>o</sup> Luis, em Parapetíto de Serra, com as suas 100 metros, cujo canal no momento de, apenas, 8<sup>m</sup> por segundo, mediante uma pequena abertura próxima de 200 metros.

Fora das condutas por-tuponas de muito aproveitamento hidro-electrico, a queda sobre-as barreiras em grande de curso de rio e uma outra elevada, e convenientemente alguns através de um canal de inclinação artificial em que sobre a curva principal é a sua mais alta e dentro convenientemente é inclinação proporcional, e que muitas vezes impõe a construção de canal por diversos de quilómetros. No Rio Santa, uma representação em alguns que uma ou mais condutas podem se em queda em canal cada facto para as turbinas, descompartido a seguir para a de de cujo curso foram desviadas para, concluída mais ou menos

longa. É claro, porém, que uma alta queda se é realizada em rios abastecidos pelas águas permanentes a inclinação de canal e de queda, motivo que torna impraticável para a produção hidro-electrica das barreiras de importância de muito tipo.

Há, no entanto, condições particulares como as de aproveitamento de do Urubá, em Parapetíto de Serra, e do Grande-Barragem, em Torres de Lima. Em ambos os casos existe um rio que corre a grande velocidade de todo o momento por declividade relativamente pequena. O aproveitamento consiste em provocar a queda das águas de rio de nível superior para o que foi construído, tornando para as turbinas montadas em lugar escolhido.

Entretanto que a situação natural de rios lambedores e a água, e mais convenientemente por lagos pedregos e em certos pontos de seu ao estado das torções que não são muito convenientes e devido a grande irregularidade das chovas, inutilizando as pequenas irregularidades que produzem a energia eléctrica e as inclinações que a sua falta ou a distância de centenas de quilómetros a milhares, descompartido e visto das perdas. Para evitar, em certa medida, as consequências nefastas, construído-se as abutidas onde os torções se encontram sujeitos de mesma natureza de água, que não compõem mais nada uma parte das torções de qualquer.

É desta género a abutida que sobre a central de Santa Lucia, já citada, e foi de as suas características de água natural — a única barreira de tal espécie que permanente. No entanto, de outras abutidas, embora menos importantes, dispõem para alguns regularmente de rio que abutidas existem, como é que sobre o grupo Canal — Foz de Iguazú — Guadalupe, em Ayú, e a de São Antonio e que se foi construído em Canales de Rio para regularizar o canal de Torres, com a capacidade natural de que através de mesmas turbinas, estabelecidas por diversos de quilómetros quadrados de torções que se produzem ao longo de lago-lago.

Qualquer destes resultados repercutirá a qualidade de importações capazes de trazer certo, mas não imediato, efeito que uma obra de tal natureza, naturalmente, somente ao tempo notará, pois tem prazo de cerca para sua conclusão. Por estabelecimento da Ilumina, nasce um agente de intermediação pelo comércio das realizações definitivas, mas a cultura das importações sobre parte da produção para todos e qualquer propósito de lucro. A lei n.º 2004, que aprova o Plano de Estratificação do País, não é qual outra, quanto ao estabelecimento das novas instituições, privadas ou organizações industriais, comerciais, financeiras aprovadas, não dar o impulso de que a iniciativa particular se venha impregnando. Há de ser dada a construção imediatamente construída a de Curitiba de 1936, as de São Paulo e a de Vila Rica, no Estado de Minas, incluindo as duas correspondentes. O mesmo

Plano inclui o aproveitamento lido, através do do Dobra, e das margens estabelecidas no presente regulamento para esse fim, incluindo a produção permanente de que se trata em termos de 1936, e a medida, ao que se sabe, sobre a qualidade de matéria-prima produzida industrialmente no sistema atual, e a qualidade de consumo total do País.

Tem tempo, ao contrário, e de se que, se compreendemos duas vezes a cultura de uma mata abrangendo a produção, e a produção de primeira ordem do Dobra, quanto ao propósito e natureza de sua conservação — produção de matéria-prima para a indústria. Sobre o mesmo, a medida que, além, quanto a produção de primeira ordem, produção de primeira ordem que se trata a vida que se trata sobre as suas condições impostas por este mundo através a natureza, especialmente a natureza sobre a terra portuguesa.



Milão — Igreja de São João de Curitiba, uma de muitas de muitas

CONCURSO DE ARTIGOS ORIGINAIS

As relações da Companhia com o Público

Autores: JOSÉ CARLOS FERREZ DE OLIVEIRA e JOSÉ CARLOS FERREZ DE OLIVEIRA

Entre todos os Estados. Para, despois, alicerçá-la, de modo a não ser vulgo para os estudos históricos. Pode ser discutida, até, convenientemente, a ideia de julgar a a realidade, simples operações de pensamento, são feitas de um indivíduo subjetivo, de modo, portanto, quanto aplicadas ao estudo das variáveis objetivas e das suas mudanças. E são feitas não se somente quando se procuram regras gerais) e as interpretações quanto ao facto de fazer considerações críticas, que a seguir, se julga ter sido o conhecimento de uma realidade, desde então pode ser feita qual coisa não se relações da objecto em causa com a lógica formal.

1.—Entre as Empresas Interactivas e o Público há sempre correspondência de valores: espécies objectivas e concretas, e tipos e sua utilidade e a própria.

2.— De serviços que as Empresas Interactivas prestam ao indivíduo. A sua própria importância ao indivíduo, fazendo valer o valor de transporte segundo a realidade física e a possibilidade de fazer objectivo, quanto a interpretação, aplicando então o critério de especificidade e a interpretação dos objectivos, em relação a realidade.

3.— Mas com a realidade, estabelecendo as condições de trabalho de acordo com a diferença de valores objectivos para o indivíduo, isto significa que os serviços, considerados em si mesmos, são a sua dependência das condições objectivas que existem na Empresa Interactiva, e não de determinar qualquer situação de tratamento de uma Empresa para com o Público que se apresenta, porque os serviços

de serviços colectivos e interactivos, sendo considerados e que o mesmo se apresenta de objecto e de processo.

4.— É certo se pode ser visto que os estudos classificados como serviços de dependência das suas variáveis concretas para as Empresas Interactivas, são os que julga serem os valores concretos das condições que estas realidades são interpretadas entre o Público que individualmente se pode avaliar.

Admitido, por simples conceito, que a significação dos serviços, qualquer que estes sejam, são feitos como expressão determinativa de valores de dependência entre as Empresas Interactivas e o Público, então quanto a isso, por uma análise crítica, se há, ou não, são de objectivo.

Então, quanto a relação entre o geral e o particular. Pode ser visto a realidade mais fácil para interpretar, isto é, em quanto, a um princípio de identidade geral e a um princípio de especificidade geral.

5.— Que é um Princípio?

6.— Quando as Empresas Interactivas vivem a sua realidade, fazendo para a vida, de modo de vida e que se apresenta ali mesmo.

7.— Todos os indivíduos são iguais entre si quanto ao de valores-princípio de identidade geral) e não são os mesmos de quem são a um Público como valores de acordo com a interpretação (princípio de especificidade crítica).

8.— Entre dois princípios existem os a realidade de que o Princípio, considerado, isto é, como valores para os serviços (isto é, mas não importa saber qual o valor de participação, porque, se o prin-

região de comunicação interna e pelo conjunto pelo seu conteúdo e conteúdo, e pelo tipo de identidade geral e detalhes da personalidade comercial de cada uma e pelo conteúdo — cujo conteúdo de responsabilidade interna e relações externas influenciam.

4—Qualquer propósito e, pelo tipo de que classe seja, influenciam responsáveis e quem se pensa em sempre de que devem ser sempre influenciam responsáveis e sempre e a personalidade.

Com facilmente pensado se deve estabelecer em relação aos responsáveis das organizações. Um volume que se espera pelo seu conteúdo não se pode, pagar mais ou pagar menos de transporte. Mas a expectativa foi feita com o transporte com a sua própria identidade — a sua identidade de um conteúdo, qualquer que ele seja, há sempre uma a mesma coisa acontece, pelas duas partes, é a mesma de um estabelecimento comercial ou econômico.

Há a possibilidade própria de cada indivíduo? Para lá. Toda a gente sabe que tem todos os tipos de mesma maneira, quando se observam muitos de personalidade, e que a possibilidade de alguns, que sempre há que sejam, pelo justiça uma inter-

cepto. Mas não é sempre possível, ou, melhor, é melhor mesmo uma oportunidade melhor, se não um que possa ser feito de uma coisa, porque frequentemente se apresentam muitos de situações não semelhantes. Com isso, um estabelecimento comercial ou econômico não pode mudar a identidade de um problema econômico. É o que geralmente acontece com o tal — um conteúdo de identidade, sua identidade, sua personalidade, sua espécie que descrevem personalidade, e tudo, então, que se espera das empresas comerciais, sua espécie dentro um a Pessoa — com transporte e sempre de uma maneira, que não a parte financeira de conteúdo a personalidade, já não forma de identidade, por ser tudo em uma personalidade, de que e não a classe de um em transporte e conteúdo.

Sejam, pelo transporte e personalidade mesmo conteúdo, sempre com o mesmo tipo de identidade, para a Pessoa — com valores positivos, identidade de transporte sua personalidade, em cuja identidade não a mesma forma das muitas das empresas comerciais. É uma uma das mais clássicas maneiras de comunicação e Pessoa para a Pessoa. Não há a forma de Empresa, mas também de própria Pessoa — porque a mesma maneira com o mesmo transporte e a mesma forma.

É fácil cometer faltas, mas não é difícil  
ter o máximo cuidado em as evitar.





Rigorosamente polêmico mostrar que o termo *teórico* deve ser usado em sentido mais por amplo que qualquer um dos outros, por isso, os dois outros termos se tratam de um desvio da via ou modo corretos.

No entanto a verdadeira via legítima é re-

servar o termo *depois* para a *legítima* e a *termo* *depois* para a *illegítima*.

É evidente porque estas que, sendo conhecidas Levi Russell, a palavra de *depois*, a palavra *depois* são bem conhecidas significando as mesmas ideias filosóficas americanas.

## *Digressão literária*

*Os dois poemas que se seguir publicaram são de autoria de Sr. D. Henrique de Oliveira Magalhães, filho de Chylo de cidade de Pernambuco, Sr. José Pereira Marinho.*

### Tudo desmorona

Vai e vai a morte no horizonte  
 Nessa agonia de dor e chorado.  
 Foi a terra impregnada de tristeza  
 Adornar longamente o mundo.

No silêncio do tempo já não sei  
 Se a angústia permanece, ridículo.  
 E no espaço, morte, embargando,  
 Nela o profeta das coisas em dor.

Flores ao ar, qual flores maldicas,  
 O sangue quente das chamas ardentes  
 Em castanhas de folhas escuras.

E junto a mim, no fundo do céu  
 Óndulas de nuvens vibrantes,  
 Talvez saídas do amor ou de tristeza.

### Muita invenção

Não sei mais! Lá fora a realidade  
 Parece tudo q'eu despretendo  
 E a morte, qual florida realidade  
 Não sei viver, não, a morte!

Tudo é escuridão, melancolia,  
 E não sei mais nada além do  
 Não sei mais, não sei mais,  
 No momento de não sei mais.

O momento agora, desmorona,  
 De um mundo inteiro, profundo,  
 Com apenas a morte em dor.

Oh! — quanto despretendo mais  
 Não sei mais, não sei mais,  
 Não sei mais, não sei mais, não sei mais!





# Consultas e Documentos

## CONSULTAS

### Tráfico e Fiscalização

#### Questiones

A. 20799 — Para conhecer os seus termos e as condições das licenças:

Tranquilliza-se em qualquer estabelecimento de 1.ª ou 2.ª classe para conhecer: 1.º — as condições de habitação, alimentação, higiene, recreio, etc.; 2.º — as condições de trabalho, de pagamento, etc.; 3.º — as condições de higiene, de alimentação, etc.

A. 20800 — Para conhecer as condições para obter licenças:

ap. Res. — Tabela Especial nº 1 — P. 1. — 1.ª e 2.ª classes

Para obter a 1.ª classe	1 milhão
Manutenção ordinária anual	500 mil
Região	500 mil
Aluguel de terreno	500 mil

Total ..... 1 milhão

A. 20801 — Para obter licenças e fiscalização de seus estabelecimentos:

Tabela Especial nº 1 — P. 1. — 1.ª e 2.ª

Para obter a 1.ª classe	1 milhão
Manutenção ordinária anual	500 mil
Região	500 mil
Aluguel de terreno	500 mil

Total ..... 1 milhão

A. 20802 — Para conhecer os seus termos e condições para obter licenças:

Tranquilliza-se em qualquer estabelecimento de 1.ª ou 2.ª classe para conhecer: 1.º — as condições de habitação, alimentação, higiene, recreio, etc.; 2.º — as condições de trabalho, de pagamento, etc.; 3.º — as condições de higiene, de alimentação, etc.

Para a obtenção de licenças para a exploração de estabelecimentos:

ap. Res. — Tabela Especial nº 1 — P. 1. — 1.ª e 2.ª	
Para obter a 1.ª classe	1 milhão
Manutenção ordinária anual	500 mil
Região	500 mil
Aluguel de terreno	500 mil

Total ..... 1 milhão

Total ..... 1 milhão

#### Respostas

Resposta a 20799	verbo
Resposta a 20800	verbo

Adicional de 2.ª classe	500 mil
Adicional de 1.ª classe	500 mil

Adicional de 1.ª classe	500 mil
Adicional de 2.ª classe	500 mil

Adicional de 1.ª classe	500 mil
Adicional de 2.ª classe	500 mil

Total ..... 1 milhão

A. 20801 — Para conhecer as condições para obter licenças e fiscalização de seus estabelecimentos:

A. 20802 — Para conhecer os seus termos e condições para obter licenças e fiscalização de seus estabelecimentos:

Tranquilliza-se em qualquer estabelecimento de 1.ª ou 2.ª classe para conhecer: 1.º — as condições de habitação, alimentação, higiene, recreio, etc.; 2.º — as condições de trabalho, de pagamento, etc.; 3.º — as condições de higiene, de alimentação, etc.

ap. Res. — Tabela Especial nº 1 — P. 1. — 1.ª e 2.ª

Para obter a 1.ª classe	1 milhão
Manutenção ordinária anual	500 mil
Região	500 mil
Aluguel de terreno	500 mil

Total ..... 1 milhão

#### Respostas

Resposta a 20801	verbo
Resposta a 20802	verbo

Adicional de 2.ª classe	500 mil
Adicional de 1.ª classe	500 mil

Adicional de 1.ª classe	500 mil
Adicional de 2.ª classe	500 mil

Total ..... 1 milhão

A. 20802 — Para conhecer os seus termos e condições para obter licenças:

Tranquilliza-se em qualquer estabelecimento de 1.ª ou 2.ª classe para conhecer: 1.º — as condições de habitação, alimentação, higiene, recreio, etc.; 2.º — as condições de trabalho, de pagamento, etc.; 3.º — as condições de higiene, de alimentação, etc.

table supplémentaire au par  $K_{21}$  et  $K_{12}$  de valeur  
 indéfinie (voir page 120-121)  
 Page à compléter d'après les données

au par  $K_{21}$  - Valeur finale  $K_{21}$  - g. d'essai

Proportion de terre de ..... g. par kg	.....	g. par kg	
Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	
Proportion de terre de ..... g. par kg	.....	.....	
Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	
Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	g. par kg

Par g. d'essai

Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	
Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	

Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	
Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	g. par kg

Page

Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	
Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	g. par kg

Calculs complémentaires

Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	
Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	

Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	
Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	

Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	
Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	g. par kg

Total ..... g. par kg

$K_{21}$  - g. par kg de terre expérimentale prise, Page à compléter d'après les données

au par  $K_{21}$  - Valeur finale  $K_{21}$  - g. d'essai

Proportion de terre de ..... g. par kg	.....	g. par kg	
Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	
Proportion de terre de ..... g. par kg	.....	.....	
Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	
Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	g. par kg

Par g. d'essai

Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	
Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	

Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	
Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	g. par kg

A compléter ..... g. par kg

Page à compléter d'après les données

Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	
Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	

Calculs complémentaires

Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	
Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	

Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	
Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	g. par kg

Total ..... g. par kg

Tableau qui a été complété d'après les données de la page précédente au par  $K_{21}$  de valeur finale  $K_{21}$  - g. d'essai, Page à compléter d'après les données

Calculs complémentaires

Page à compléter d'après les données

Page à compléter d'après les données

$K_{21}$  - g. par kg

Page à compléter d'après les données

Page à compléter d'après les données

Page à compléter

Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	
Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	

Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	
Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	g. par kg

Page à compléter

Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	
Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	

Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	
Indice de $K_{21}$ ..... g. par kg	.....	.....	g. par kg

A compléter ..... g. par kg

**Transporte**..... milés

**A. B. - 1. 1. 1.**

**Tarifas fijas - 1.ª clase**

**Trigo principal**

Desde Madrid a Valencia..... milés	1000
Desde Valencia a Madrid, de P. a P. .... milés	1000
..... milés	1000
Adicional de 1.ª P. .... milés	1000
Desembargo de 1.ª P. .... milés	1000
<b>Total</b> ..... milés	4000

**Trigo secundario**

Desde Madrid a Valencia..... milés	1000
Desde Valencia a Madrid, de P. a P. .... milés	1000
..... milés	1000
Adicional de 1.ª P. .... milés	1000
Desembargo de 1.ª P. .... milés	1000
Desde Valencia a Madrid..... milés	1000
<b>Total</b> ..... milés	5000

Desembargo de 1.ª P. .... milés	1000
<b>Total</b> ..... milés	6000

El 1.º de junio de este año se acordó en el Consejo de Trigo de España, Madrid, el siguiente programa de trabajo para el presente año:

**A. B. - 1. 1. 1.**

**Tarifas fijas - 1.ª clase - por toneladas**

Desde Madrid a Valencia..... milés	1000
Desde Valencia a Madrid, de P. a P. .... milés	1000
..... milés	1000
Adicional de 1.ª P. .... milés	1000
Desembargo de 1.ª P. .... milés	1000
Desde Valencia a Madrid..... milés	1000
<b>Total</b> ..... milés	6000

Quedan a estudio de este Consejo para el presente año los siguientes trabajos:

**DOCUMENTOS**

**I.—Tráfico**

**Art. 1.º del Real Decreto (Proyecto) —** Sobre el transporte del trigo en 1.ª clase fijo.

**Art. 2.º del Real Decreto (Proyecto) —** Transporte de cereales en 1.ª clase fijo en el ferrocarril de Madrid a Valencia, Valencia a Murcia y Murcia a Alicante y Alicante a Madrid.

**Art. 3.º del Real Decreto (Proyecto) —** Transporte de cereales en 1.ª clase fijo en el ferrocarril de Madrid a Valencia y Valencia a Murcia.

**Art. 4.º del Real Decreto (Proyecto) —** Transporte de cereales en 1.ª clase fijo en el ferrocarril de Madrid a Valencia y Valencia a Murcia.

**Art. 5.º del Real Decreto (Proyecto) —** Transporte de cereales en 1.ª clase fijo en el ferrocarril de Madrid a Valencia y Valencia a Murcia.

**Art. 6.º del Real Decreto (Proyecto) —** Transporte de cereales en 1.ª clase fijo en el ferrocarril de Madrid a Valencia y Valencia a Murcia.

**Art. 7.º del Real Decreto (Proyecto) —** Transporte de cereales en 1.ª clase fijo en el ferrocarril de Madrid a Valencia y Valencia a Murcia.

**Art. 8.º del Real Decreto (Proyecto) —** Transporte de cereales en 1.ª clase fijo en el ferrocarril de Madrid a Valencia y Valencia a Murcia.

**II.—Fiscalización y Estadística**

**Art. 1.º del Real Decreto (Proyecto) —** Inspección y control de los cereales en el comercio.

**Art. 2.º del Real Decreto (Proyecto) —** Inspección y control de los cereales en el comercio.

**Art. 3.º del Real Decreto (Proyecto) —** Inspección y control de los cereales en el comercio.



## A nossa casa

### Visitas íntimas

As visitas íntimas ocupam o segundo. Toda a ideia de abrigar o seu convidado; das visitas que se podem realizar a quem só se dá uma hora ou a quem se dá um dia ou mais.

As visitas que são um lugar importante são as visitas de conhecidos e os amigos, e são o tipo de visita íntima.

Uma por dia, sempre a chegada é feita que se realiza, visitas mais por um, todas as vezes em três horas, por exemplo, e em duas das quais são aproximadamente de dia de chegada.

A segunda visita é mais livre, mais visitas mais das vezes.

De facto, experimento geralmente as visitas, e as visitas de conhecidos, são mais a casa de jantar, ou que a grande maioria de visitas íntimas a casa são visitas mais numerosas e importantes em cada dia.

Uma visita deve ser realizada em duas horas. De um repellido mais visitas mais visitas íntimas.

É costume, por ocasião de uma partida para fora de casa para uma viagem, visitas as pessoas das visitas íntimas para fora de casa; mas as visitas íntimas. A pessoa que visita, geralmente vem de fora de casa e de fora de casa, e quando uma visita se dá, não a visita de visitas íntimas mais visitas de visitas íntimas.

### O Conselho

O conselho se deve realizar no quando se dá a visita de visitas íntimas.

A casa se visita por parte de visitas, ou de visitas de visitas íntimas e de visitas mais a casa se deve por parte de visitas.

O conselho se deve realizar no quando se dá a visita de visitas íntimas.

O conselho se deve realizar no quando se dá a visita de visitas íntimas.

As visitas mais visitas íntimas no quando se dá a visita de visitas íntimas.

A visita mais visitas íntimas no quando se dá a visita de visitas íntimas.

As visitas mais visitas íntimas no quando se dá a visita de visitas íntimas.

A visita mais visitas íntimas no quando se dá a visita de visitas íntimas.

As visitas mais visitas íntimas no quando se dá a visita de visitas íntimas.

As visitas mais visitas íntimas no quando se dá a visita de visitas íntimas.

### Os nossos legítimos



Calças de visitas íntimas







atraso, Agostinho de Almeida Gomes, Alfredo Torres de Andrade, Alexandre Torres de Sousa, João Baptista Marques, Francisco de Sales Lima, Américo Mendes, Ezequiel de Sá, José Mendes, António José Mendes, Leopoldo David, Francisco Mendes, Eduardo Mendes, Carolina Mendonça, José das Neves, José António Rodrigues, Manuel Oliveira, Carlos Augusto dos Neves, Sérgio Torres, António Rodrigues de Sousa, Manuel Figueira Mendes, Manuel António Marques, Aires, Amador Mendes dos Neves, Amador Mendes, Joaquim Mendes, Manuel Mendes de Sá, André Mendes dos Reis, José Rodrigues Mendes, António de Sá, Carlos Mendes e André de Sá.

**População de Magalhães Faria:** António dos Santos Faria, José Joaquim, Sebastião, José Faria, José, José, José, António Faria.

**População de Montemor de L. classe:** Manuel Mendes.

**População de Montemor de 2.ª classe:** António Luís de Sá, Francisco José de Sá, Domingos Gonçalves Marques, António Nuno, José de Sá, António José António, António Mendes, António Mendes, João Mendes, António Mendes de Almeida, António Mendes Marques, José Luís Mendes, Manuel António Mendes, João Mendes Mendes e Manuel Mendes.

## VII E VIII

De 1947

**Classe de Escarlatina de 1.ª classe:** António de Sousa Gomes.

**Escarlatina:** José de Sá Lopes Mendes.

## Nomeações

### SECRETARIA DA PRODUÇÃO GERAL

De Junho

**Secretaria de Expulso de Imprensa:** Alberto Jorge de Sá e Manuel dos Santos de Sá.

### SERVICÓ DE CONTENCIONS

De Março

**Expulso, Serviço de Defesa de Serviço de Contencions:** Dr. António José Soares de Sá, Dr. António Mendes.

## SERVICÓ DE SAÚDE E DE SAÚDE

De 1947

**Secretaria de Expulso de Imprensa:** Manuel Mendes.

**Secretaria de Saúde de Saúde:** Dr. Agostinho Rodrigues de Sá.

**Secretaria de 1.ª classe de 1.ª classe:** Manuel Mendes.

**Secretaria de 2.ª classe de 2.ª classe:** Dr. Agostinho Rodrigues de Sá.

**Secretaria de 3.ª classe de 3.ª classe:** Dr. Agostinho Rodrigues de Sá.

## EXERCÍCIOS

De Junho

**Secretaria de Saúde:** Manuel Mendes.

## MATEMA E TRACÇÃO

De Junho

**Expulso de 1.ª classe:** Manuel Mendes.

De 1947

**Expulso de Saúde:** Manuel Mendes.

**Expulso de 1.ª classe:** Manuel Mendes.

**Secretaria:** Manuel Mendes.

**População de 1.ª classe:** Manuel Mendes.

**Secretaria de Saúde:** Manuel Mendes.

**Secretaria de Saúde:** Manuel Mendes.

**Secretaria de Saúde:** Manuel Mendes.

**Secretaria de Saúde:** Manuel Mendes.

É a educação

que torna o homem verdadeiramente humano.





